

Bancos escondem lucros e fazem demissões em massa



Responsabilidade social é um princípio que os bancos ignoram, apesar de já terem gasto neste ano mais de R\$ 1,2 bilhão em publicidade para melhorar sua imagem frente à população. Em plena pandemia da covid-19, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia, os bancos brasileiros já demitiram mais de 12 mil bancários e bancárias, sob o argumento de redução da lucratividade. Porém, ao analisar os resultados dos bancos no primeiro semestre, fica claro que os banqueiros estão reduzindo os lucros com o aumento desproporcional da PDD (Provisão para Devedores Duvidosos). O aumento das despesas com a PDD foi 80% maior em relação ao mesmo período de 2019. Somen-

te os três maiores bancos: Itaú, Bradesco e Santander, ao contrário de outros setores da economia, tiveram juntos, no primeiro semestre de 2020, um lucro de R\$ 21,7 bilhões.

Quando o assunto é aumentar a lucratividade, os bancos não vacilam: mesmo durante a maior crise sanitária e econômica do país, os banqueiros recorreram às demissões em massa e fechamento de agências em todo o país, colocando milhares de bancários e bancárias entre os milhões de brasileiros sem trabalho. Ao fazerem isto, os bancos descumprem o acordo firmado em março deste ano, com o movimento sindical bancário, de que não haveria demissões durante a pandemia. Confira os números na tabela abaixo e mais detalhes em www.pactu.org.br

Demissões x Lucros dos bancos no 1º semestre de 2020

BANCO	DEMISSÕES*	LUCRO	PDD**2020	PDD 2019	VARIAÇÃO
Itaú	700	R\$ 8,117 bi	R\$ 17,8 bi	R\$ 8,4 bi	+ 111,2%
Bradesco	447	R\$ 7,626 bi	R\$ 15,5 bi	R\$ 10,5 bi	+46,6%
Santander	844	R\$ 5,989 bi	R\$ 10,4 bi	R\$ 6,3 bi	+63%

* Números podem estar desatualizados
** Provisão para Devedores Duvidosos

Banco do Brasil

Grupos de risco poderão voltar ao trabalho

O Banco do Brasil emitiu um comunicado aos seus funcionários, no dia 19/10, abrindo a possibilidade de retorno ao trabalho presencial daqueles que se declaram como pertencentes a algum grupo de risco para a covid-19. O banco justifica sua decisão “considerando a situação de declínio das contaminações do novo coronavírus no país”. O comunicado deixa claro que o retorno deve ser “voluntário” e exclui da lista os funcionários acima de 60 anos, com diabetes de qualquer tipo, com obesidade grau 3 (IMC igual ou maior que 40), portadores de doenças crônicas graves e gestantes. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) discorda da medida e alerta que os casos de assédio e pressão pelo retorno devem ser denunciados. Mais detalhes em www.pactu.org.br

Após pressão, Santander pagará abono para demitidos



O banco Santander não estava pagando aos demitidos em setembro o abono único de R\$ 2 mil previsto na Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários, recém aprovada. A Contraf-CUT cobrou o cumprimento da CCT e o banco pagará aos trabalhadores o que lhes é devido. Com isso, os bancários demitidos entre 4 e 30 de setembro deste ano receberão o abono único.

Os desligados não precisam acionar o banco, pois o pagamento será automático nos próximos dias. Mais detalhes em www.pactu.org.br

Itaú dobra metas e sobrecarrega bancários

Não bastassem as demissões que estão ocorrendo no Itaú, o banco está dobrando as metas exigidas dos trabalhadores pelo programa AGIR.

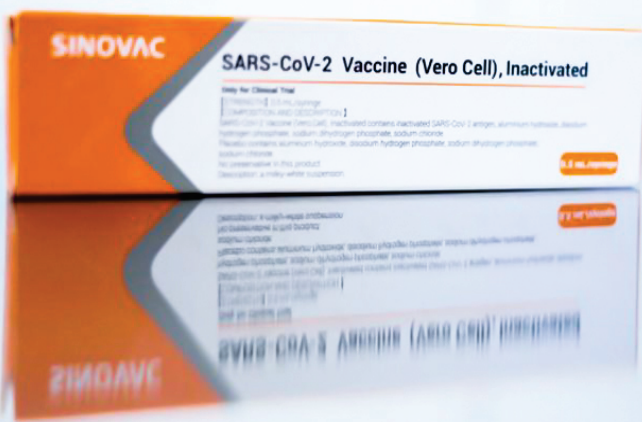
Ligado à remuneração variável dos funcionários, o programa impõe o cumprimento de metas com a venda de vários produtos. O problema é que, em função da

pandemia da covid-19, a comercialização de produtos bancários está muito mais difícil. Os trabalhadores estão estressados e com medo das demissões.

O movimento sindical está cobrando do banco a revisão dessas metas, consideradas abusivas. Leia mais em www.pactu.org.br

Covid-19

Mesmo com a vacina no Brasil, uso de máscara e distanciamento social continuarão necessários



O Brasil tem hoje quatro protocolos de vacinas contra a covid-19 em andamento para aprovação final da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): de Oxford (laboratório AstraZeneca), a chinesa Coronavac (da empresa Sinovac), Janssen-Cilag (da Bélgica), atualmente interrompida devido a reações adversas, e da parceria Alemanha-Estados Unidos (Pfizer/BioNTech).

Espera-se que 186 milhões

de doses sejam disponibilizadas para a população brasileira, no primeiro semestre de 2021.

Porém, a Sociedade Brasileira de Imunologia prevê que, no primeiro ano da vacinação a quantidade de doses disponíveis não vai ser suficiente para atender a totalidade da população. Desta forma, continuarão necessários o uso de máscara e o distanciamento social. Mais informações em www.pactu.org.br

Eleições 2020

Plataforma da CUT defende a classe trabalhadora

A CUT lançou uma plataforma com um conjunto de orientações para que os trabalhadores e trabalhadoras possam se orientar melhor nas eleições municipais deste ano. O documento é direcionado a eleitores, eleitoras, candidatos e candidatas às eleições deste ano, que se identificam com as lutas sociais e trabalhistas. A CUT entende que é preciso eleger candidaturas que se proponham a construir um novo paradigma de sustentabilidade política, econômica, ambiental e social. Para isto, são necessários governantes e legisladores comprometidos com a promoção da cidadania, a vigência de princípios democráticos, o emprego e a garantia de direitos. A plataforma é um contraponto à política neoliberal do governo Jair Bolsonaro (ex-PSL), que não tem propostas para a classe trabalhadora, a não ser a retirada de direitos. Saiba mais acessando www.cut.org.br

Medo de perder o emprego atinge 63% da população

Seis em cada 10 trabalhadores brasileiros têm medo de perder o emprego nos próximos 12 meses. O dado foi revelado em pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos, a pedido do Fórum Econômico Mundial (FEM). O Brasil está entre os dez países que têm a maior proporção de empregados com este temor. O medo dos brasileiros de perder o emprego está vinculado à estruturação do mercado de trabalho.

Leia mais detalhes em www.pactu.org.br